



umanitas

73

HULT, Karin, *Theodore Metochites on Ancient Authors and Philosophy* - Semeioseis gnomikai 27-60, A Critical Edition with Introduction, Translation, Notes, and Indexes. 306 pp., Acta Universitatis Gothoburgensis, 2016, ISBN: 978-91-7346-889-3

Recensão submetida a 05/06/2018 e aprovada a 05/07/2018

Não é de lamentar a toda a linha que o primeiro volume da edição crítica das *Semeioseis Gnomikai* de Teodoro Metoquita por Karin Hult (HULT, Karin, *Theodore Metochites on Ancient Authors and Philosophy* - Semeioseis gnomikai 1-26 & 71, A Critical Edition with Introduction, Translation, Notes, and Indexes. With a Contribution by Börje Bydén, 359 pp., Acta Universitatis Gothoburgensis, 2002, ISBN: 91-7346-434-1) não tenha sido alvo de uma recensão crítica nesta revista aquando da sua publicação em 2002. Com a publicação do segundo volume em 2016, de um total de quatro previstos, temos a possibilidade de abordar o texto e o projecto de edição com uma visão mais de conjunto do que aquela a que teríamos tido, caso lhe tivéssemos tentado avaliar as primícias.

O projecto é simples. Inserida no contexto do *Metochites Project*, uma parceria entre o Departamento de Estudos Gregos, Filosofia, e História da Universidade do Chipre e o Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Göteborg, Karin Hult empreende a publicação da obra tardia de Teodoro Metoquites (1270-1332), as ditas *Semeioseis Gnomikai*, ou seja *Notas Sentenciais*, uma obra também conhecida pelo nome latino de *Miscellanea Philosophica*. O autor é prolixo, tendo composto vários poemas, obras astronómicas (“*Stoicheiosis astronomike*”), comentários e paráfrases de Aristóteles, discursos, e várias outras obras que se inserem sem grande controvérsia na linha intelectual da chamada “Renascença Paleóloga”. Este período, que corresponde à última grande época histórica do Império Romano, inaugura-se tradicionalmente com recuperação da cidade de Bizâncio das mãos do dito Império Latino estabelecido pelos Crusados aquando da Quarta Crusade de 1204. O Império Romano que sobreviverá até à queda da cidade em 1453 é, em larga medida, uma entidade politicamente impotente, mas o florescimento intelectual que presencia é palco para inovações e confrontos com a tradição literária e filosófica da Antiguidade duma maneira inédita na história das letras greco-latinas.

As *Semeioseis Gnomikai* são um exemplo palmar desse movimento, de forma que é grata a publicação desta edição, quase 200 anos após a anterior edição de Müller e Kiesling de 1821. A estrutura da edição é simples. O primeiro volume, *Theodore Metochites On Ancient Authors and Philosophy*, que contém as *Semeioseis gnomikai* 1-26 e 71, contém uma introdução que versa essencialmente sobre questões de codicologia, focando-se em especial nas alterações e decisões tomadas *contra* a edição de 1821. Este labor *pro causa sui* justifica o empreendimento, e não apenas pelo interstício entre as duas edições: para além das abundantes e significativas correcções desde a edição de Müller e Kiesling, a autora Karin Hult valeu-se não só de manuscritos mais precisos como ainda de uma série de soluções e leituras não atestadas para *crucis* cuja resolução houvera sido abandonada aquando da edição anterior. A esta evolução quantitativa, que é a eterna, embora sempre árdua, tarefa duma editora crítica, junta-se ainda uma perspectiva para com o ponto de vista intelectual bizantino mais benévolo e respeitoso do que aquele com que a época costumava ser brindada; a propósito da normalização dos acentos, Hult justifica a sua escolha - de normalizar, ao invés de produzir um texto paleográfico - dizendo que “Não acredito que tenhamos o direito de assumir que a pontuação que encontramos nos manuscritos fosse menos significativa ou importante para os Bizantinos do que os acentos.” (vol. I p. xlii) Hult decide normalizar a pontuação por motivos de facilidade de leitura, *ergo* normaliza os acentos. Essa escolha aparece ademais fortalecida pelo facto de que, “visto o *aparato* não ser massudo, [a autora] ter incluído nele alguns desvios em acentos e espíritos.” (vol. I p. xli)

O primeiro volume inclui ainda uma “contribuição” por Börje Bydén. Este texto é uma tentativa de interpretação das *Semeioseis* como um todo, não se focando nas 27 editadas e traduzidas no primeiro volume. Representa um capítulo da sua tese de Doutoramento, e, na medida em que não trata de questões de crítica textual, é a única passagem devotada a interpretação ou análise literária presente nos dois volumes. Fiel ao título “The Nature and Purpose of the *Semeioseis gnomikai*: The Antithesis of Philosophy and Rhetoric”, Bydén tenta responder ao enigma da função do texto de Teodoro Metoquita, reconhecendo que a tentativa de lhe responder não será capaz de evitar alguns problemas exegéticos de algum monte. O primeiro e fundamental destes diz respeito à articulação da obra no contexto da restante literatura grega, não só bizantina contemporânea do Metoquita, mas também da história das

letras gregas desde a Antiguidade. O formato incerto da obra - pequenos ensaios aparentemente avulsos de crítica literária, problemas filosóficos, opiniões morais, e problemas históricos - não tem grande paralelo na literatura clássica. O único modelo possível, Plutarco, oferece não obstante muita resistência a ser utilizado como referência. Ao analisar o posicionamento retórico e filosófico de Metoquita, Bydén descobre nele uma personalidade surpreendentemente autónoma em termos formais e estilísticos (contrapondo essa autonomia à dependência manifesta que ele revela nas opiniões que professa). A intrigante posição de Metoquita, hostil como é à ideia de imitação estilística como ideal literário - o que lhe rende ser paragonado por Bydén a Harold Bloom -, define-o como alguém cujo modelo de exploração pessoal, proto-ensaístico, se inclina para os *Essais* de Montaigne, duzentos anos mais tarde, mais do que para o modelo de tratados temáticos aperfeiçoado por Plutarco.

O segundo volume leva o título *On the Human Condition and the Decline of Rome*, derivado duma generalização feita a partir dos temas das *Semeioseis* 27-60. Não obstante o nome, o “Declínio de Roma” ocupa apenas quatro dos 33 textos sobre o tema (uma preocupação com temas históricos regressará nas *Semeioseis* 92-115, ainda por editar). A autora reencaminha os leitores ao volume anterior e abstém-se de repetir quaisquer notas introdutórias, de forma que, exceptuando o texto e respectiva tradução, este volume incluiu apenas notas de crítica textual e índices expansivos e abundantes quer que passagens quer de palavras gregas.

O Projecto Metoquites, uma parceria entre o Departamento de Estudos Gregos, Filosofia, e História da Universidade do Chipre e o Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Göteborg, está, juntamente com a editora Karin Hult, largamente de parabéns. Teodoro Metoquita é uma figura maior do panorama intelectual dos últimos séculos do império romano em Bizâncio. Os contributos deste período intelectual tardaram a ser reconhecidos, mas anos passados têm levado a que a situação se invertesse. A publicação já neste ano de 2018 da *Cambridge Intellectual History of Byzantium* editada por Anthony Kaldellis e Niketas Siniossoglou vem dar sanção institucional ao crescente *consensus doctorum* de que a vida intelectual do Império Romano a Oriente não é um pormenor lateral da história intelectual da bacia do Mediterrâneo. Contudo, para que nos tornemos conscientes da estatura dos escritos bizantinos é essencial que esses mesmos escritos estejam acessíveis - ou seja, pelo menos editados mas se possível traduzidos. Estes volumes inserem-se nessa linha, pecando apenas

pelo espaço que separou o primeiro do segundo. Aguardamos com interesse a publicação dos dois restantes, não só pelos seus méritos individuais mas também para finalmente termos a visão holística duma das obras chave do pensamento dum dos grandes intelectuais romanos do segundo milénio.

MIGUEL MONTEIRO

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

miguelsena@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8043-5781>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_73_10

LÓPEZ QUERO, S., Maestre Maestre, J. M. (eds.), *Studia Angelo Urbano dicata*, Alcañiz, Madrid, Instituto de Estudios Humanísticos, Federación Andaluza de Estudios Clásicos, 2015, LXIV e 738 pp. ISBN: 978-84-96053-80-9

Recensão submetida a 16/02/2018 e aprovada a 27/04/2018

O grosso volume de estudos que nos chegou às mãos, cuja composição do comité científico e contributos se revelam plenos de especialistas ibéricos, encerra uma multiplicidade de trabalhos e áreas, que se estende de assuntos das filologias grega e latina antigas à simbologia e à crítica literária, cuidando de não olvidar a tradição clássica em toda a sua proteica dimensão.

Cingimo-nos, de entre os quarenta artigos aqui contidos, à consideração de um estrito florilégio daqueles cujas áreas de maior pendor filológico correspondem às temáticas mais estritamente cultivadas pelo homenageado, o Prof. Ángel Urbán Fernández. Com efeito, as contribuições contidas no actual livro, onde perpassa um leque de saberes tão diverso (muito embora o destaque deva aí recair no cristianismo bíblico dos períodos apostólico e patristico, como se pode deduzir pelos inúmeros trabalhos críticos produzidos pelo Prof. Ángel para as revistas *Estudios Bíblicos* e *Collectanea Christiana Orientalia*, presentes na bibliografia do mesmo), extravasam naturalmente a esfera de interesses cultivada por este académico da Universidade de Córdoba.

De marcado teor filológico, começam assim por revelar-se os trabalhos de Carlos del Valle Rodríguez e de A. do Espírito Santo, apresentados nessa sequência por razões de ordenação alfabética (que é a que segue o livro). Cada um deles na sua área – o hebraico e o latim medieval –, trata-se, no primeiro caso, de uma edição acompanhada de introdução crítica e de